



Associação Brasileira de Transplante de Órgãos



Ligas Acadêmicas
Unificadas de Transplante
de Minas Gerais



SANTA CASA
DE MISERICÓRDIA DE JUIZ DE FORA
Mais nova para você!

TELEMONITORAMENTO E COVID-19: Mudanças nos paradigmas de atendimentos no cenário do Pré-Transplante.

Oliveira, MCS¹; Martins, LMA²; Teixeira, LC²; Ferreira, GF³

1. Enfermeira especialista em Transplante.

2. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

3. Médico Nefrologista. Doutor em Nefrologia pela Universidade Federal de São Paulo. Coordenador do serviço de transplante da Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora. Vice-Presidente da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos-ABTO.

Email: larissamartins2899@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Pandemia da COVID-19 forçou uma mudança no modelo tradicional de atendimentos, visando a diminuição na propagação do SARS-CoV-2, o isolamento social mostrou-se essencial. O Ministério da Saúde do Brasil publicou em março de 2020, a Portaria nº 467, permitindo em caráter temporário e excepcional, a interação remota entre profissionais de saúde e usuários do SUS, saúde suplementar e rede privada. Dessa forma, os serviços tiveram que renunciar ao rotineiro cuidado presencial e investir em soluções tecnológicas, como o teleatendimento, para realizar o acompanhamento clínico não presencial dos pacientes nos serviços de transplantes. Assim, os profissionais de saúde enfrentaram um duplo desafio: adaptar-se a uma nova maneira de prestar o cuidado.

RESUMO DO CASO

Relato de experiência vivenciado no Serviço de Transplante Renal da Santa Casa de Misericórdia, localizada na cidade de Juiz de Fora. Diante do cenário atual, iniciou-se em março de 2021, a utilização da Telemedicina como método para assistência remota e gerenciamento de consultas multidisciplinares, permitindo a continuidade da avaliação, iniciada na primeira consulta presencial, de pacientes que atendam aos critérios para inscrição na fila de espera, realizações de exames obrigatórios de acordo com a legislação, bem como orientações a distância aos candidatos a transplante de órgãos, mediante consentimento do paciente e observado os recursos tecnológicos. O atendimento é pautado nas necessidades do paciente, baseado na integridade do cuidado, com o objetivo de reduzir a exposição e o contato, minimizando, assim a chance de contaminação do candidato ao transplante e apressuramento da inscrição na fila de espera. O

resultado se mostrou positivo e o ambulatório virtual cumpriu com os objetivos traçados.

REFERÊNCIAS

CELUPPI, Ianka Cristina et al. Uma análise sobre o desenvolvimento de tecnologias digitais em saúde para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil e no mundo. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, 2021

DOS SANTOS, Isabely Maria Bernardino et al. ATUAÇÃO NA TELEMEDICINA PARANÁ: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE DA UEM EM TEMPOS DE PANDEMIA. **Revista Aproximação**, v. 2, n. 04, 2020.

NOTA TÉCNICA Nº 25/2020-CGSNT/DAET/SAES/MS. Critérios técnicos para triagem clínica do coronavírus (SARS, MERS, SARS-CoV-2) nos candidatos à doação de órgãos e tecidos e para manejo do paciente em lista de espera e do transplantado. Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2020.

OSHIDA, Marlon Massayoshi et al. PERCEPÇÃO SOBRE O APLICATIVO TELEMEDICINA PARANÁ COMO FERRAMENTA PARA O TELEATENDIMENTO. **Revista Aproximação**, v. 2, n. 04, 2020.

SANTIBAÑES, E. et al. Proyecto para el seguimiento a distancia de pacientes con Transplante Hepático.

SANTOS, Marcos Vinícius Ribeiro dos et al. Tecnologia da informação em nefrologia. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 31, p. 212-219, 2009.